

EXPLORAÇÃO

Brasília tem 20 mil crianças e adolescentes ocupados

Pelo menos 7.100 jovens são submetidos a exploração degradante, como tráfico de drogas e prostituição

Pelo menos 20 mil crianças e adolescentes vivem em situação de trabalho infantil no Distrito Federal, cerca de 35% nas piores formas, como prostituição e tráfico de drogas. As regiões com maior incidência são o Plano Piloto, principalmente a Asa Sul, Rodoviária do Plano Piloto, Ceilândia e Taguatinga, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF (Seds-DF), que não conta com número suficiente de agentes para a promoção do serviço de abordagem.

A especialista em assistência social da pasta, Eleuza Paixão, observa que a dificuldade de centralização de dados de forma rápida constitui outro grande entrave para a detecção desses jovens em situação de vulnerabilidade. Segundo ela, a pandemia contribuiu sobremaneira para o agravamento da situação.

“Com a pandemia houve um agravamento da renda das famílias e a vulnerabilidade social aumentou assustadoramente. O fato é que essa população menos assistida necessita dessa mão de obra, senão nas ruas, no trabalho doméstico”, diz Paixão.

Embora a Seds promova continuamente seu trabalho de busca ativa, com a participação de profissionais de diferentes áreas, como pedagogos, educadores e até mesmo ex-moradores de rua, encaminhando os casos mais críticos para o Centro de Referência e Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Ainda segundo Paixão, o número de agentes ainda é pouco. “Nossa equipe não é suficiente. Mesmo com a realização de três concursos não conseguiríamos suprir essa lacuna”, afirma, revelando que, atualmente, cerca de 200 profissionais atuam no serviço de abordagem social na

Arquivo pessoal



Precisamos de uma rede eficiente, que funcione de forma mais articulada”

Cynthia Ramos, presidente do Fórum Distrital de Enfrentamento de Trabalho Infantil no DF

capital e pelo menos 200 mil famílias aguardam atendimento.

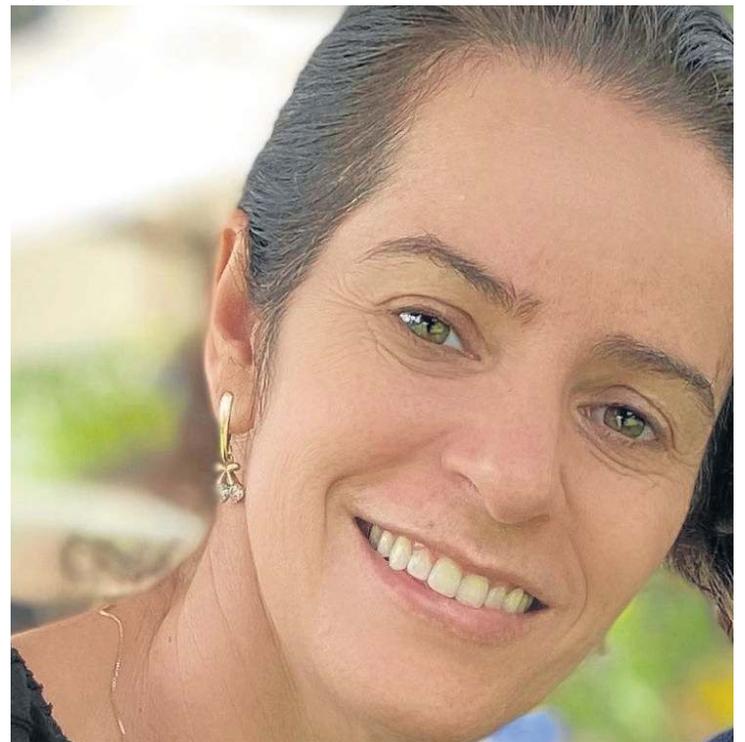
Instituído há duas décadas, o Fórum Distrital de Enfrentamento de Trabalho Infantil no Distrito Federal integra o grupo de apoio às ações do Seds. A presidente da entidade, Cynthia Ramos, lamenta o aumento considerável do número de crianças e adolescentes trabalhando nas ruas da cidade. “A forma mais recorrente de trabalho infantil é a urbana. Observamos que no período da noite esse número vem aumentando. Nesse período, crianças e jovens ficam ainda mais expostos à violência de todas as formas, assim como o

uso indiscriminado de álcool e drogas”, diz.

Sem digital

Segundo ela, um dos mais graves problemas detectados na capital é a atuação de crianças e adolescentes em lava a jatos, que recorrentemente trabalham em contato direto com produtos químicos, como solvente e soda cáustica. “O nível tóxico desses produtos é tão grande que esses jovens chegam a perder completamente suas digitais, o que impede até mesmo a emissão de documentos básicos, como carteira de identidade”, conta.

Arquivo pessoal



Nossa equipe é insuficiente. Mesmo com a realização de três concursos não supriríamos essa lacuna”

Eleuza Paixão, especialista em assistência social da Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF

A fiscalização nesses locais, revela Ramos, é comprometida na grande maioria das vezes, pois os donos desses estabelecimentos escondem as vítimas. Além dos produtos químicos, prossegue ela, os adolescentes geralmente fazem uso de equipamentos pesados sem a proteção devida, totalmente desprovidos de equipamentos de segurança.

Mas o funcionamento pleno dessa rede ainda está longe de ser atingido, segundo a dirigente do Fórum Distrital. “Precisamos de uma rede eficiente, que funcione de forma mais articulada. Muitas vezes ocorrem sobreposição de

tarefas e em outras um grande vazio”, lamenta, apontando a carência de conselheiros tutelares como mais uma importante falha nessa corrente. “Neste ano, nossa meta, que envolve grande esforço, é arregimentar conselheiros tutelares para integrar essa rede”. Afirma. O DF conta hoje com 42 conselhos tutelares. (JR)

Denuncie!

» Além do disk 100, o GDF recebe denúncias de exploração de mão de obra infanto-juvenil pelo número 125.